

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA EM OUTUBRO/14

- A produção industrial do Estado cresceu 0,8% na comparação com setembro e apresentou declínio de 1,7% em relação a outubro de 2013.
- No acumulado dos dez primeiros meses do ano, a indústria de Santa Catarina produziu 1,9% menos que no mesmo período de 2013. A intensidade de queda da indústria brasileira foi maior (-3%).

Das 12 atividades industriais catarinenses pesquisadas, 7 recuaram a produção em outubro 2014/outubro 2013, assim como no acumulado do ano.

Principais Pressões – Ind. SC	Jan-Out 2014/Jan-Out 2013
Positiva – Madeira	6,9%
Negativa – Metalurgia	-10,6%

FONTE: IBGE

Todos os estados do Sul apresentam pior desempenho da produção industrial nos primeiros dez meses de 2014 quando comparados com o mesmo período do ano passado.

Produção Indústria de Transformação do Sul do Brasil – acumulado no ano (jan-out/14)

Estados da Região Sul	Jan-Out 2014/Jan-Out 2013
Paraná	-6,1%
Santa Catarina	-1,9%
Rio Grande do Sul	-4,5%

FONTE: IBGE

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL – RESULTADOS REGIONAIS (JAN-OUT/2014)

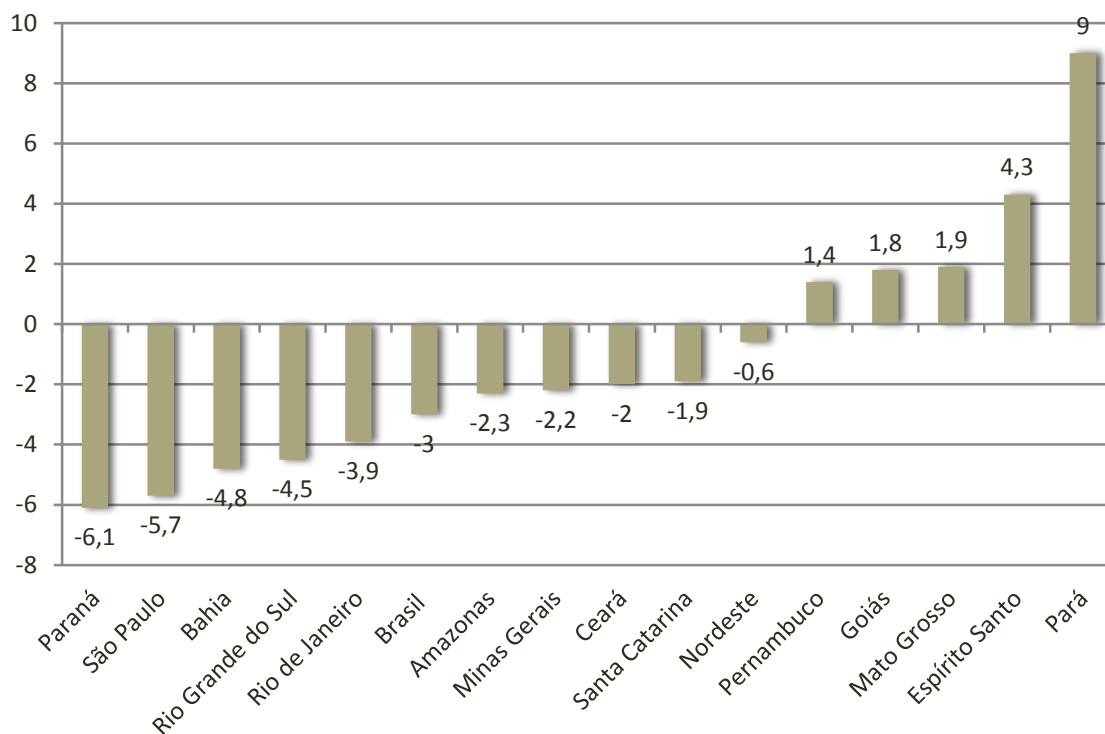
No indicador acumulado para o período janeiro-outubro de 2014, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou dez locais pesquisados com cinco recuando com intensidade superior à da média da indústria (-3%): Paraná (-6,1%), São Paulo (-5,7%), Bahia (-4,8%), Rio Grande do Sul (-4,5%) e Rio de Janeiro (-3,9%). Amazonas (-2,3%), Minas Gerais (-2,2%), Ceará (-2,0%), Santa Catarina (-1,9%) e Nordeste (-0,6%) apesar de apresentarem retração, não foi tão intensa.

O menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à redução

na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes – caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias), bens intermediários (autopeças, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas) e bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da “linha branca”, motocicletas e móveis).

Pará (9,0%), Espírito Santo (4,3%), Mato Grosso (1,9%), Goiás (1,8%) e Pernambuco (1,4%), assinalaram as taxas positivas no índice acumulado do ano.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NO ANO.



FONTE: IBGE/FIESC

No PARANÁ, nove das treze atividades registraram recuo de produção no acumulado do ano. Houve significativa redução da produção de veículos automotores (-20,5%), assim como alimentos (-6%), inclusive carnes de aves e óleo de soja; máquinas e equipamentos (-12%), sobretudo máquinas para agricultura; e móveis (-8%), todas variações em valores aproximados.

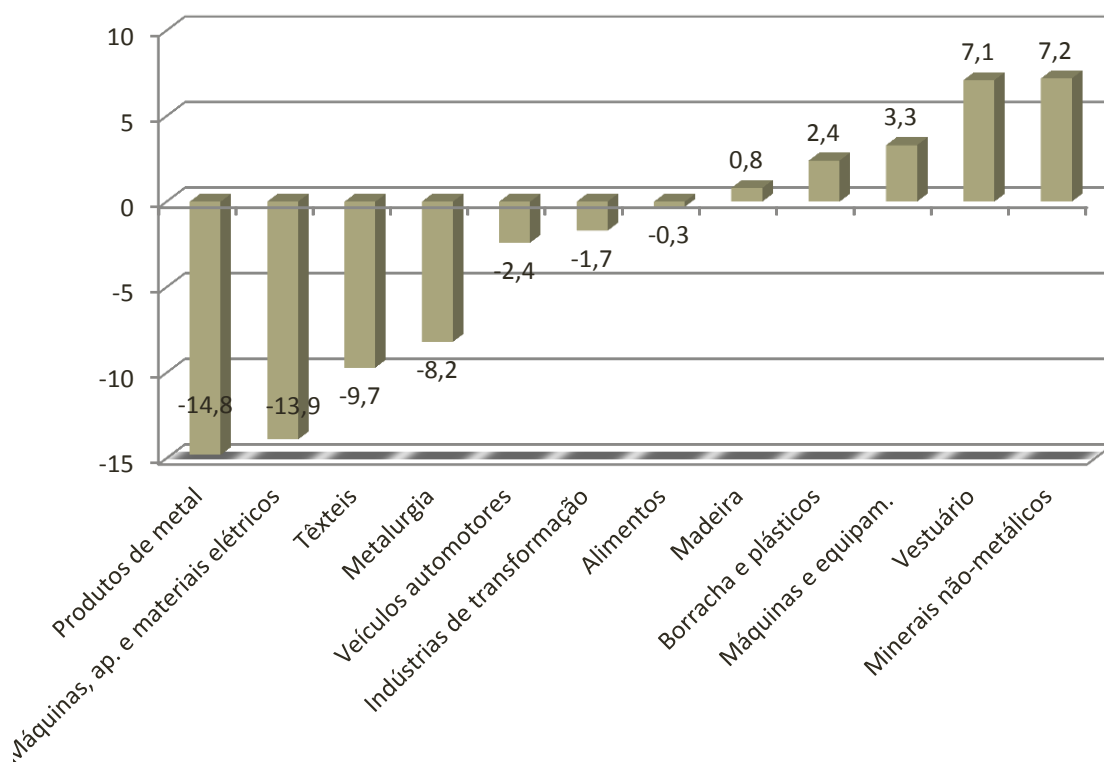
RIO GRANDE DO SUL - A indústria gaúcha acumulou recuo de 4,5% na produção industrial nos dez meses de 2014. As maiores pressões negativas são da indústria de veículos automotores (-7,2%), móveis (-6,4), produtos químicos (-5,8%), metalurgia (-14,3%), dentre outros.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

OUTUBRO 2014 / OUTUBRO 2013

A produção industrial de Santa Catarina, após crescer em setembro, voltou a recuar em outubro (-1,7%) na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Sete das doze atividades pesquisadas apontaram taxas negativas. A principal pressão foi a menor produção de motores elétricos e refrigeradores e congeladores, assim como fabricação de produtos de metal: parafusos, ganchos e pinos, esquadrias de alumínio e estruturas de ferro e aço, além de tecidos.

Produção Industrial de Santa Catarina, outubro 2014/outubro 2013. Variação (%)

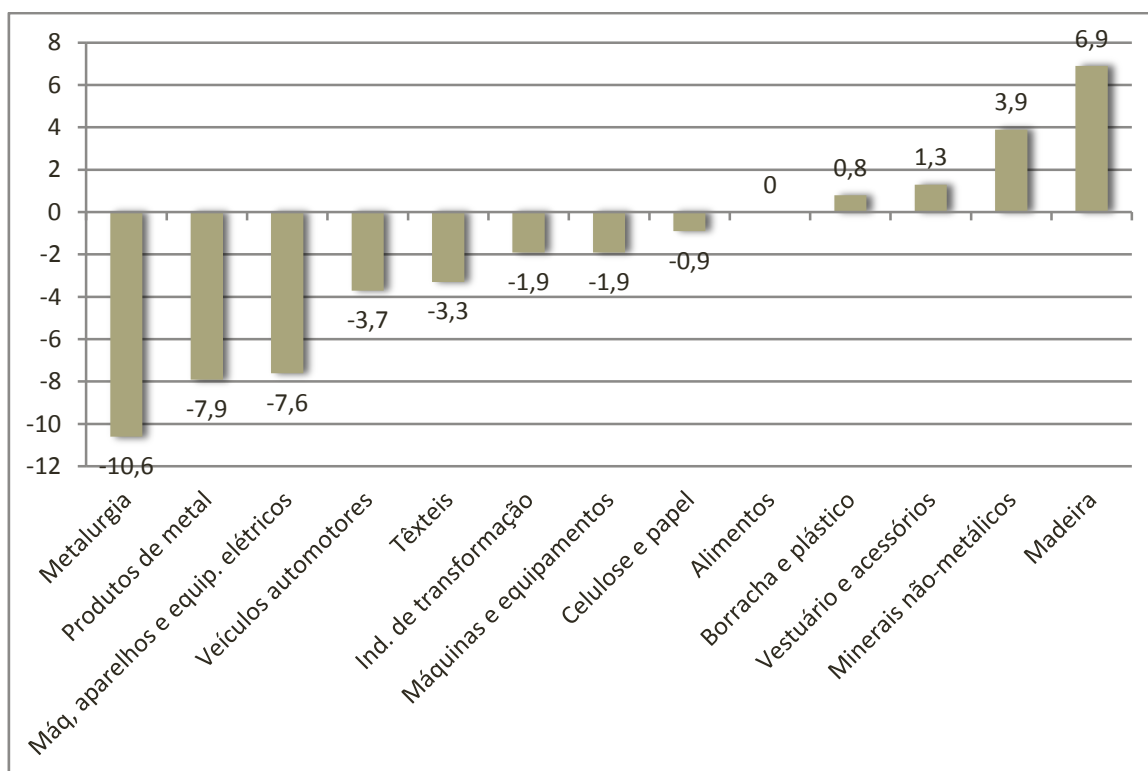


FONTE: IBGE

JANEIRO-OUTUBRO 2014 / JANEIRO-OUTUBRO 2013

A produção industrial de Santa Catarina recuou 1,9% nos primeiros dez meses de 2014, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Sete das doze atividades pesquisadas apontaram queda de produção, com destaque para as indústrias de metalurgia, produtos de metal e máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que registraram as quedas mais intensas.

Produção Industrial de Santa Catarina. Variação (%) jan-out 2014/jan-out 2013.



FONTE: IBGE/FIESC

Pressão Positiva	Var (%)	Principais influências (jan-out 2014/jan-out 2013)
Produtos de madeira	6,9%	Molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes, portas e janelas

Pressões Negativas	Var (%)	Principais influências (Jan-out 2014/jan-out 2013)
Metalurgia	-10,6%	Artefatos e peças diversas de ferro fundido
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,6%	Motores elétricos de corrente alternada ou contínua
Produtos de metal	-7,9%	Parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico e artefatos diversos de ferro e aço estampado
Produtos têxteis	-3,3%	Tecidos de malha de algodão, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais e

		roupas de cama
Veículos automotores	-3,7%	Peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e componentes elétricos de ignição para motores a explosão ou diesel
Máquinas e equipamentos	-1,9%	Compressores de ar, bombas centrífugas e partes e peças para refrigeradores e congeladores para uso industrial e comercial

Após o crescimento da produção de setembro sobre o mês anterior, os dados do mês de outubro mostraram que o último trimestre não será de recuperação. A retração da produção de outubro corrobora os dados do emprego industrial, que também apresentaram afastamentos maiores que as admissões na indústria de Santa Catarina, o que é atípico para o mês de outubro.

As atividades que apresentaram pior desempenho foram as concentradas no segmento metal-mecânico, pressionadas pelo menor consumo de bens finais, sobretudo de automóveis e linha branca, mas também pela menor demanda por bens de capital.

Destaca-se a expansão da indústria de madeira, impulsionada pelas exportações, estimuladas pelo crescimento econômico dos EUA, fenômeno que deve se manter no próximo ano. A desvalorização cambial deve favorecer ainda mais a inserção externa desta indústria.

A produção da indústria de minerais não-metálicos está sendo estimulada pelo aumento de impostos de importação de revestimentos provenientes da China, mas enfrenta uma desaceleração da indústria de construção civil brasileira. No próximo ano será beneficiada pela retomada de compras dos EUA, apesar de a indústria estar menos internacionalizada devido aos sucessivos anos de valorização cambial. A desvalorização tornará os produtos importados mais caros, favorecendo a reversão da estratégia de importação de produtos acabados, tanto pelo varejo quanto pela indústria. Em princípio, os preços se tornarão mais altos, mas o repasse será contido pela restrição de crédito e incertezas com a retomada do crescimento econômico, características da conjuntura de 2015.

A indústria de alimentos foi beneficiada pela doença suína que afetou o mercado de diversos países, o que elevou os preços da carne suína, além da maior demanda da Rússia. Entretanto, o mercado de carnes de frango não obteve o mesmo êxito, apesar da desvalorização cambial ter propiciado a recomposição de margens.

GM Consultoria– 18.12.2014